

# Comissão Europeia promove inovação no sector da água

**O plano de implementação da Parceria Europeia para a Inovação na Água já foi aprovado, lançando as bases para o próximo ciclo de investimento comunitário. A Parceria Portuguesa para a Água acompanha o processo desde o arranque e está a desenvolver esforços para assegurar uma candidatura à última chamada para projectos no âmbito do 7.º Programa-Quadro de Investigação.**

A Comissão Europeia está empenhada em dinamizar e apoiar projectos inovadores no sector da água, que mobilizem tanto universidades, como empresas, preparando o terreno para o próximo ciclo de investimento comunitário na área da investigação e inovação para o período 2014-2020. A Parceria Europeia para a Inovação na Água surgiu com este desígnio e o plano estratégico de implementação, que define as áreas prioritárias de intervenção, foi aprovado no passado dia 18 de Dezembro.

«Precisamos de inovação para resolver os nossos desafios na área da água», salientou o Comissário europeu do Ambiente, Janez Potočnik, sendo que, ao associar agentes públicos e privados, o plano de implementação agora aprovado visa «não só garantir que haverá água de qualidade em quantidade sufi-

ciente para dar resposta às necessidades das pessoas, da economia e do ambiente, como também reforçar a indústria da água europeia no mercado global». O mercado da água está a crescer, a nível global, esperando-se que duplique o seu valor, até 2030.

O plano estratégico de implementação identifica cinco áreas prioritárias de intervenção – Reutilização e reciclagem de água; Tratamento de água e águas residuais; Água e energia; Gestão de risco de acontecimentos extremos; Serviços de ecossistemas –, bem como temas transversais, que passam pela governança, o desenvolvimento de modelos de gestão e monitorização, o financiamento e o aproveitamento de tecnologias inteligentes. No início de 2013, os vários grupos de trabalho da parceria irão definir metas concretas para cada uma das áreas.



Eduardo Ramalho

Próxima call dispõe de um envelope financeiro de 40 milhões de euros

Ainda no âmbito do 7.º Programa-Quadro de Investigação, foi aberta uma call para projectos de demonstração nas áreas estratégicas identificadas, cujo prazo finda no próximo dia 4 de Abril e envolve um envelope financeiro de 40 milhões.

A Parceria Portuguesa para a Água (PPA) está envolvida neste processo desde o início, designadamente através do seu presidente, Francisco Nunes Correia, que integra o Grupo de Alto Nível que aconselha o comissário europeu. APPA está igualmente representada no grupo de trabalho ligado à gestão de riscos, coordenado por Rafaela Matos, directora do Departamento de Hidráulica e Ambiente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Francisco Nunes Correia considera que, «entre universidades e empresas, há um *know-how* muito completo, vasto e

diversificado na área da água», que atravessa todas as áreas identificadas como prioritárias pela Comissão. Por um lado, justifica, a posição geográfica do País possibilita «uma grande variedade» de condições climáticas, que obrigaram a que, ao longo da sua história, fossem ensaiadas diversas soluções distintas de gestão da água. Por outro lado, desde a sua entrada na União Europeia, «Portugal fez um progresso muito grande em pouco tempo no domínio da água».

APPA está assim empenhada em que Portugal esteja representado já na próxima call que encerra em Abril, com uma candidatura que deverá estar relacionada com o tema da interacção entre águas costeiras e interiores. Neste sentido, estão já a ser desenvolvidos contactos com várias empresas e universidades.

Joana Filipe

## Comissão quer reduzir em 900 milhões as licenças no CELE

O novo ano traz novas regras para a 3.ª fase do Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE). O superavit de licenças na indústria, devido à crise económica, está a fazer com que estas tenham um valor muito baixo, o que desincentiva o investimento em tecnologias limpas e põe em causa o objectivo de redução da emissão de gases com

efeito de estufa até 2020.

Segundo o último relatório da Comissão Europeia (CE), a actual crise trouxe sérios desequilíbrios entre a oferta e a procura no curto prazo, com potenciais consequências a longo prazo. Assim, a Comissão entendeu apresentar propostas em duas frentes, que irão ser submetidas à consulta pública por parte dos

*stakeholders*: por um lado, a CE quer mudar o calendário para a introdução de leilões de licenças, e, por outro, propõe a discussão de medidas estruturais, que permitam uma 3.ª fase mais estável, mantendo um equilíbrio entre a oferta e a procura.

Depois de discutir com os Estados-membros e o Comité Europeu para a

Ação Climática, a Comissão Europeia publicou um *draft* de uma emenda que visa reduzir em 900 milhões o número de licenças que irão a leilão nos próximos três anos, equilibrando a relação entre oferta e procura. As licenças serão repostas já no período 2019-2020, altura em que se espera que a procura suba.

Diana Catarino



Edição impressa semanal e diária por e-mail



Boletim  
de  
Informações

Toda a informação  
sobre concursos de obras públicas,  
formatada para as suas necessidades

[www.bolin.pt](http://www.bolin.pt)

telefone 213 243 850

fax 213 477 557

[info@bolin.pt](mailto:info@bolin.pt)



**Rafaela de Saldanha Matos**  
 Diretora do Departamento de Hidráulica e Ambiente do LNEC  
 Administradora da Parceria Portuguesa para a Água

## Parceria Europeia de Inovação para a Água conduz investimentos de 40 milhões de euros em 2013

As análises da evolução do setor da água realizadas recentemente pela Comissão Europeia indicam que um crescimento de 1% na indústria da água pode representar a criação de 20 mil novos empregos na Europa. Este número reflete um alargado consenso sobre o elevado potencial que o setor da água tem a nível internacional, principalmente para os mercados emergentes, onde foram identificadas como áreas de intervenção prioritárias o planeamento e a gestão de recursos hídricos, os serviços de abastecimento de água e de saneamento, os empreendimentos hidráulicos e a gestão e o ordenamento e proteção das zonas costeiras.

Neste contexto, a Europa tem estimulantes desafios nos domínios da água e energia, que podem constituir excelentes oportunidades de contribuir para a inovação em políticas, em governança e em tecnologias, com potencial de replicação em mercados em crescimento, como motor da economia verde e da competitividade dos serviços. Portugal, pela sua experiência e resultados de sucesso no setor da água e ambiente, em particular nos últimos 30 anos, situação que é internacionalmente reconhecida, é parceiro ativo desta nova dinâmica de mudança. A Comissão Europeia lançou a *EIP on Water*, a 10 de maio de 2012, que constitui uma das iniciativas bandeira no quadro da "União de Inovação" da Estratégia Europa 2020. Trata-se de um *cluster* de importantes agentes do setor da água, selecionados para terem um papel relevante ao nível das políticas de Inovação, no novo ciclo da Europa 2020. O principal objetivo da *EIP on Water* é delinear e apoiar a implementação da agenda de inovação no domínio da Água, que contribua para corrigir e ultrapassar fragilidades e barreiras do sistema europeu de investigação, desenvolvimento e inovação, constituindo-se como

instrumento privilegiado para a definição das prioridades de investimento do Horizonte 2020 e da sua articulação com os fundos estruturais. Ao serviço do crescimento da Europa e da replicação do "know how to do" europeu em novos mercados. Ao nível de estrutura de gestão, a *EIP on Water* é liderada pelo *High Level Steering Group* (HLSG), presidido pelo Comissário de Ambiente, Janus Potocnik, e constituído por 27 altos representantes de agentes do setor da água, na Europa e no Mundo global. O HLSG é apoiado, do ponto de vista executivo e operacional, por uma *Task-Force*, coordenada pelo Prof. Frieder Meyer-Krahmer, conselheiro do Comissário de Ambiente, e antigo Presidente do *Fraunhofer Institute for Systems and Innovation Research* (ISI), de Karlsruhe. Portugal está representado na *EIP on Water* ao mais alto nível da sua estrutura de governação através do Prof. Francisco Nunes Correia, Presidente da Parceria Portuguesa para a Água (PPA), enquanto membro do *High Level Steering Group* (HLSG), e por mim, Administradora da PPA, enquanto membro da *Task Force* e co-redatora do *Strategic Implementation Plan* (SIP).

FIGURA 1

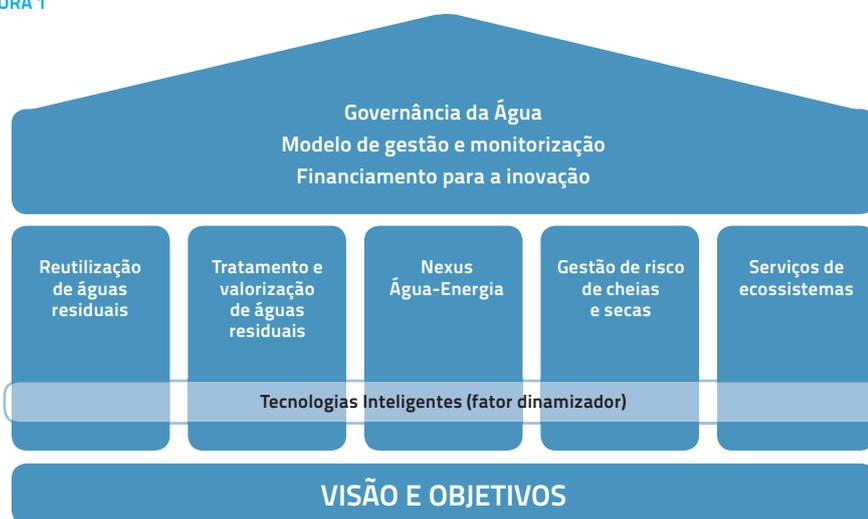


FIGURA 2



**SETOR PORTUGUÊS DA ÁGUA NA DISCUSSÃO E ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE INOVAÇÃO**

Estando posicionada para atuar como centro nevrálgico e catalisador deste processo e de modo a envolver todas as entidades do setor, a PPA organizou no dia 16 de novembro de 2012, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, uma sessão de divulgação e debate sobre o *Strategic Implementation Plan* (SIP) para a recolha de contributos a integrar a versão final deste documento.

Os especialistas presentes foram convidados a fazer uma breve análise crítica, de modo a

estimular o debate, em cada um dos 5 pilares e das 4 áreas transversais do SIP (Figura 1). Durante esta sessão foram recolhidos importantes contributos por parte de especialistas e profissionais do setor português da Água, que vieram a ser refletidos no documento final do SIP. Este documento foi finalizado na reunião da *Task Force* de 30 de novembro de 2012, e aprovado pelo *“High Level Steering Group da European Innovation Partnership on Water”*, no dia 18 de dezembro de 2012. Do SIP aprovado, e no âmbito da matriz de 9 prioridades, 4 áreas transversais e 5 pilares acima referidos, constam 28 ações inovadoras. As nove áreas

prioritárias e as 28 ações iniciais consideradas neste documento vão constituir uma referência para o financiamento de projetos de investigação e inovação no âmbito do programa Horizonte 2020, a partir de 2014 (Figura 2). Como transição e ponte para o Horizonte 2020, a última chamada do 7º Programa Quadro realiza-se a 4 de abril de 2013 e preconiza um montante de 40 milhões de euros para o financiamento de cerca de 6 projetos inovadores de demonstração. Prevê-se uma forte competição, marcada por elevados padrões de exigência ao nível da qualificação dos consórcios e das propostas.

**INFO DAY E CALL INNO&DEMO, EXPECTATIVAS EM ALTA**

A apresentação pública do SIP da *EIP on Water* e algumas orientações sobre a forma como este deve ser refletido nas candidaturas à *Call* de 4 de abril foi objeto de uma sessão em Bruxelas, que decorreu a 15 de janeiro de 2013, e que ultrapassou todas as expectativas. [IA](#)





(1)

ECONOMIA 16 de setembro 2013

# Empresas portuguesas em Londres para apresentar sector da água ao BERD

---

Dirigentes de dez empresas portuguesas ligadas à construção e ambiente vão estar hoje em Londres para apresentar o potencial do sector da água aos responsáveis do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (BERD) e avaliarem oportunidades de internacionalização.



Semnário SOL SOL

**A** missão empresarial é promovida pela Parceria Portuguesa para a Água (PPA) e serve para "fazer uma apresentação geral do sector português da água ao BERD" e conhecer os instrumentos financeiros e programas que o banco está a lançar em vários países, explicou o presidente da PPA, Francisco Nunes Correia.

Este "reconhecimento mútuo", sublinhou, "é fundamental para a internacionalização".

A ideia do encontro surgiu através de contactos anteriores com o economista Abel Mateus, que é um dos administradores deste banco de desenvolvimento, e Nunes Correia espera que sirva para fomentar o contacto entre os empresários portugueses e esta organização internacional.

O BERD foi criado em 1991 por instituições europeias e vários países para financiar políticas públicas em 27 estados da Europa Central à Ásia Central, mas começou mais recentemente a "desenvolver-se ao Mediterrâneo", e aos países do Magrebe, "uma área muito importante para Portugal", adiantou Nunes Correia.

O presidente da PPA lembrou que as empresas portuguesas já desenvolvem actividade em vários países desta região como Marrocos, Tunísia e Argélia, podendo surgir novas oportunidades de negócio.

O BERD "está a dar mais atenção à temática da água", assinalou ainda o ex-ministro do Ambiente, acrescentando que a água é actualmente vista "como um elemento essencial para o desenvolvimento".

Em Londres vão estar a AdP internacional (do grupo Águas de Portugal), Alfatubo, Aqualogus, COBA, FASE, TESE, Xylem, Sousa Pedro, Casais e F9 Consulting.

Lusa/SOL

 Recomendar

 Partilhar

Mostrar primeiro os mais votados ▾



Escreva o seu comentário...



(1)



**DEFENDEPORTUGAL** • há 4 anos

eco economia ... mais dinheiro.

Não custa nada.

Ajuda Portugal a libertar os territórios que nos conquistaram.

Somos poucos e estamos a perder território, precisamos de todos os patriotas.

É gratuito, defendes a nação, lutando, criando as tuas empresas, liderar partidos ou até o nosso País, segue o link:

[www.erepublik.com/pt/referr...](http://www.erepublik.com/pt/referr...)

LUTA POR PORTUGAL !!!!!

Chega pelo menos ao nível 10 (é muito rápido).

Espero por vós

^ | ▾ • Responder • Partilhar ›

 Subscriver  Acerca do Disqus  Adicionar o Disqus  Privacidade



<https://www.erepublik.com/pt/referr...>

<https://www.erepublik.com/pt/referr...>



(1)

EDIÇÃO N.º 551 18 MARÇO 2017 2,80€ WWW.SOL.PT

---

# RECUTAS PROVAM PRIMINOSA COMO O GD ERA GERIDA

Os Sócios foi confrontado revelam a  
situações – e mostram a total ausência de  
controlo o banco público era gerido ➔ **Págs. 6-8**

---





DIANA TINOCO



ORES

➔ Págs. 26-27

## Yoga nas escolas acalma crianças hiperativas

Praticantes melhoram níveis de concentração nas aulas e... as notas.

➔ Págs. 28-29

## Mexicanos fogem de Trump para a Europa

➔ Pág. 60



---

SOCIEDADE 24 de março 2017

# **Quatro pessoas mortas à facada em Barcelos, uma delas grávida**

[\(/artigo/555003\)](/artigo/555003)

---

De acordo com o Comando Distrital de Operações de Socorro de Braga, o alerta foi dado às 10h50 e a GNR de Braga revelou que o suspeito já foi detido.



**A**s vítimas foram esfaqueadas na freguesia de Tamel (São Veríssimo). O suspeito dos crimes, que se entregou à GNR, ter-se-á procurado vingar pelo facto de as vítimas terem testemunhado contra si num processo de violência doméstica.

De acordo com o Comando Distrital de Operações de Socorro de Braga, o alerta foi dado às 10h50 e a GNR de Braga revelou que o suspeito já foi detido.

Das pessoas que foram esfaqueadas, uma delas era uma mulher grávida de sete meses, um casal que estava na 'casa dos 80' e uma outra mulher de 58 anos.

As vítimas foram esfaqueadas na zona do pescoço, tendo o casal de 80 anos e a outra mulher sido esfaqueados nas suas respetivas casas e a mulher grávida na rua.



(1)



## Serra da Estrela

urismo da Serra da Estrela não tem dinheiro  
l de Março por falta de verbas a transferir  
cia Lusa o presidente da instituição.  
ntidade “tem encontrado formas” de pagar  
s verbas “devidas pelo Governo” desde 2012,  
está assegurado”. O Turismo de Portugal  
ais de turismo que vai falhar o pagamento da  
ral de 2013, porque a principal fonte de  
pagamento.

## Água leva empresas a Moçambique

A Parceria Portuguesa para a Água vai levar mais de uma dezena de empresários a Moçambique para contactos com entidades do país e instituições financiadoras, procurando oportunidades de negócio, de formar consórcios e participar em projectos neste sector. O presidente da Parceria Portuguesa para a Água, Francisco Nunes Correia, disse à agência Lusa que a missão empresarial vai realizar-se em maio, em paralelo com um encontro técnico organizado pela Associação Portuguesa de Recursos Hídricos, em Maputo. Trata-se do Simpósio Luso-Brasileiro e Africano dedicado aos temas da água que contará com representações de todos os países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), uma iniciativa que “mobiliza as autoridades locais, como ministros, secretários de Estado ou responsáveis dos vários organismos em Moçambique”, apontou Nunes Correia.

## Form prém “start

A Global XXI - promover um  
Norte, durante  
Abril, para ang  
integrar um pr  
por 15 potencia  
O “Start Global  
para a criação  
jovens empree  
potencial, env  
uma formação  
como definição  
negócios ou cri  
empresa. Segui  
um trabalho de  
qual os projecto  
direito a financi  
para criação da  
fase correspon  
do projecto nun  
“networking”. A  
sediada em Fel  
esta iniciativa a  
ao final do ano.

# TRÊS PROJECTOS COM OS OLHOS NO MUNDO

## HEALTH CLUSTER PORTUGAL

Aquando da sua criação, em 2008, o Health Cluster Portugal (HCP) definiu objectivos a três-cinco anos, e até 2020. Fazendo contas aos primeiros, Joaquim Cunha, director executivo, destaca o contributo para "a valorização do conhecimento e da inovação na Saúde e Ciências da Vida, a promoção da investigação clínica e de translação, o melhor e mais eficaz relacionamento entre as empresas do sector e as instituições de ciência e hospitais". Além disso, diz, ter um papel fundamental "na construção da reputação do sector, quer no plano internacional, quer ao nível nacional". A estratégia seguida visa "potenciar a competitividade da cadeia de valor nacional da saúde" e admite que o esforço para incentivar a internacionalização, baseia-se na articulação entre os 134 associados com a AICEP, IAPMEI, a Enterprise Europe Network, o Infarmed e o INPI. Um trabalho conjunto que pretende "atrair investimento directo estrangeiro e a participação em missões empresariais", o que "tem vindo, paulatinamente, a dar frutos", com as exportações do sector a aumentarem significativamente nos últimos anos". R.C.



Mário Proença / Bloomberg

## Mota Engil

O sector da construção civil e obras públicas está em crise e as construtoras não têm outra hipótese senão a de se internacionalizarem. A aposta da Mota Engil, porém, desde sempre passou pela expansão internacional. A estratégia actual é o investimento na Espaço SADC (comunidade para o desenvolvimento da África Austral), América Latina e Europa Central. A empresa quer crescer de forma orgânica, em detrimento de aquisições, e replicar o modelo de negócio do Grupo em Portugal para cada mercado internacional.



## PARCERIA PORTUGUESA ÁGUA

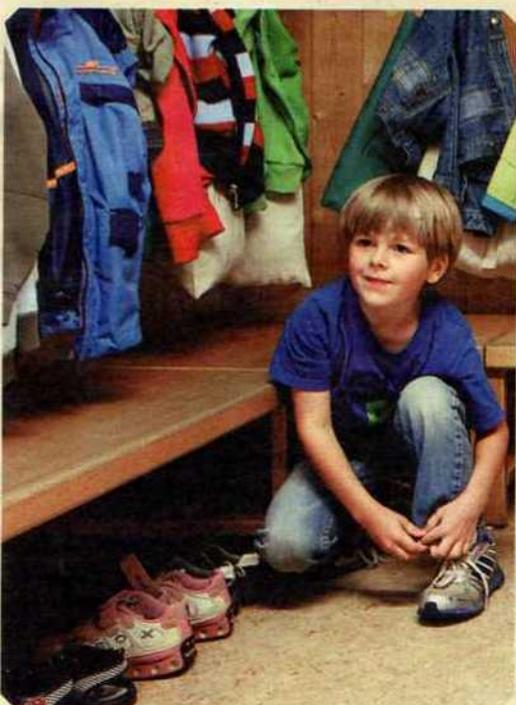
Criada há pouco mais de ano e meio, a Parceria Portuguesa para a Água (PPA) junta 103 entidades, entre empresas, associações, organismos públicos, universidades e centros de investigação, tem excedido os objectivos iniciais, que visavam "aproveitar as reconhecidas capacidade técnicas de Portugal em toda a cadeia de valor associada aos recursos hídricos e intervenções na orla costeira", diz Francisco Nunes Correia, presidente, que frisa os frutos já colhidos das missões empresariais à Sérvia e à Tunísia, dos canais abertos com as instituições financeiras internacionais, da divulgação quinzenal de múltiplas oportunidades de negócios à escala global e das relações de trabalho e cooperação com as mais relevantes instituições internacionais. O responsável ressalva o trabalho já feito a curto prazo, com vista "à criação de oportunidades para as empresas e outras instituições portuguesas", e a médio prazo, com o objectivo de "afirmar o prestígio e as capacidades dessas entidades na cena internacional". Para este ano está prevista para este ano uma missão empresarial a Moçambique, e o desenvolvimento do projecto ÁguaGlobal, financiado pelo QREN, realizado em parceria com a AEP, que visa "uma melhor caracterização do sector português da água e o conhecimento aprofundado de oito mercados estratégicos: Brasil, Angola, Moçambique, Marrocos, Argélia, Sérvia, Croácia e Polónia". R.C.

## TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

A Gatewit e a Vortal são apenas dois de muitos exemplos de empresas tecnológicas que apostam forte nos mercados externos. Neste caso, são as líderes na área das plataformas de contratação pública. A Vortal iniciou o seu processo de internacionalização em 2008, e tem na ferramenta econstroj, plataforma de contratação pública na área da construção, uma "importante alavanca neste processo, nomeadamente em África e no Sul da América", diz Rui Dias Ferreira, CEO (na foto). A empresa gere dois mil compradores públicos e privados e uma rede de fornecedores com mais de 50 mil empresas, em 39 países, através das operações em Portugal, Espanha, República Checa e Reino Unido, sendo de salientar que 30% das oportunidades de negócio nos mercados privados estão em Angola, Cabo Verde, Moçambique, e Malawi. Os mercados externos representam já 6% da facturação da Vortal, que foi de dez milhões de euros, em 2012. A Gatewit, por seu turno, está presente em Espanha, Brasil, EUA,



Paula Nunes



Michaela Rehle / Reuters

## Sonae SR

No final de 2012, as marcas da Sonae SR contavam com 146 lojas fora de Portugal, das quais 20 em regime de franchising e 'store-in-store' em países como Espanha, Turquia, Arábia Saudita, Malta, Egipto, Cazaquistão, Azerbaijão, República Dominicana e Venezuela. A Zippy, vestuário de bebé e criança e puericultura, entrou este trimestre em Marrocos e no Líbano, alargando a sua presença a um total de 12 países, estando também a exportar para outros mercados internacionais.

# Parceria Portuguesa para a Água faz em Maputo a sua terceira missão internacional, após a Sérvia e a Tunísia

**MIGUEL PRADO**

miguelprado@negocios.pt

Mais de uma dezena de empresas portuguesas iniciam esta segunda-feira uma ronda de contactos em Moçambique para explorar oportunidades de negócio no sector da água. A missão organizada pela Parceria Portuguesa para a Água (PPA), associação focada na internacionalização de empresas desta área, estende-se até sexta-feira, dia 31.

Águas de Portugal, Coba, Conculgal, A. Silva Matos, Efacec, Indagua e Sotecnisol são algumas das empresas que integram a missão da PPA e que ao longo dos próximos dias irão não só apresentar-se numa feira em Maputo como também participarão em apresentações a empresários e autoridades locais. Segundo o presidente da PPA, Francisco Nunes Correia, mais de 70 pessoas já se inscreveram para assistir às sessões específicas da PPA em Maputo.

“Moçambique começa a ser uma terra de oportunidades”, realça o antigo ministro do Ambiente, em declarações ao **Negócios**. Com “um crescimento muito rápido” e “um quadro muito firme sobre o que há a fazer”, este país africano tem a seu favor a disponibilidade das instituições financeiras em apoiar o investimento em infra-estruturas. “Portugal desenvolveu este sector [da água] nos últimos 20 anos. Temos uma capacidade tecnológica e humana muito grande”, nota Francisco Nunes Correia.

Contudo, a experiência das empresas portuguesas no negócio da água não basta. Tal como não será suficiente confiar na ligação histórica e linguística. “Todos os PALOP [países africanos de língua oficial portuguesa] são espaços naturais para a presença de Portugal. Agora, só com isso não se faz negócio. As empresas têm de ser competitivas e eficientes”, sublinha o presidente da PPA. “A proximidade linguística ajuda muito, mas é de negócio que estamos a falar”, enfatiza.

Esta é já a terceira missão em-



Antigo ministro do Ambiente, Francisco Nunes Correia lidera agora a Parceria Portuguesa para a Água.

**Portugal desenvolveu o sector da água nos últimos 20 anos. Temos uma capacidade tecnológica e humana muito grande.**

**FRANCISCO NUNES CORREIA**

Presidente da PPA

presarial internacional que a PPA promove, depois de duas iniciativas na Tunísia e na Sérvia. Fruto dessas missões, aponta Nunes Correia, “foram estabelecidos contactos bastante proveitosos”. No caso da Tunísia, especifica o líder da PPA, “algumas empresas portuguesas foram convidadas a participar em concursos”.

No que respeita a Moçambique, estão previstos encontros com várias autoridades locais, segundo Francisco Nunes Correia. Esta segunda-feira as empresas da missão da PPA apresentam-se nas instalações do Instituto Camões em Maputo e na feira do Silusba – Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos. Quinta e sexta-feira, as empresas terão um espaço próprio de apresentação dos seus projectos no Hotel Tivoli Maputo.



Procuram-se consórcios com entidades de investigação, com 30% de empresas.

## INVESTIMENTO

### Empresas portuguesas podem concorrer a 40 milhões de euros para inovação na água

Empresas e instituições de investigação portuguesas podem apresentar propostas de inovação no sector da água num concurso europeu com 40 milhões de euros para financiar soluções práticas, disse Francisco Nunes Correia, presidente da Parceria Portuguesa para a Água. Este será o último concurso nesta área a decorrer no âmbito do actual quadro comunitário de apoio. A partir de 2014, inicia-se um novo ciclo de financiamento, que ainda está em discussão na União Europeia.

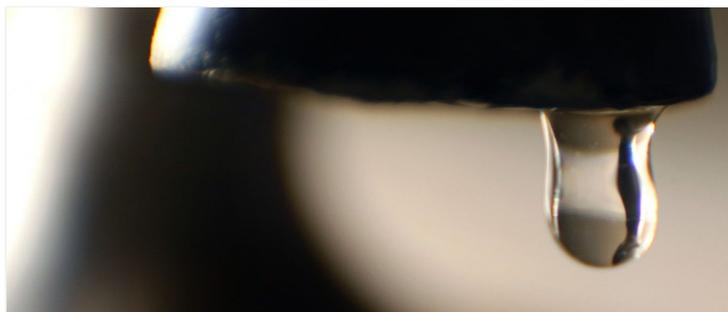
Paulo Figueiredo

**AGÊNCIAS DE VIAGENS PEDEM FIM DA GREVE DA TAP**

or  
ampo

# Sector da água precisa de mais investimento para se consolidar

O Presidente da Parceria Portuguesa para a Água (PPA), Francisco Nunes Correia, defendeu hoje que o sector da água precisa de mais investimento "para ser consolidado" e considerou "extraordinariamente negativo" a ausência dessas verbas no próximo financiamento comunitário.



© DR



16:14 - 11/12/13  
POR LUSA

ECONOMIA FRANCISCO NUNES CORREIA

"É extraordinariamente negativo se, no próximo quadro comunitário, não houver investimentos neste setor porque este setor está a atingir um nível em que precisa de mais um período de investimento para ser consolidado e, se isso não for feito, pode regredir", alertou Nunes Correia, antes do "Open Day" que a PPA realiza hoje, subordinado ao tema "Pontes na Cadeia de Valor dos Serviços de Águas: Portugal -- Brasil".

PUB

O antigo ministro do Ambiente de José Sócrates frisou que "o mercado português foi praticamente reduzido a zero num setor onde não deve ser reduzido a zero" e lembrou que Portugal ainda não cumpriu todas as diretivas comunitárias neste domínio.

"Precisamos de concluir o ciclo de investimentos e fechá-lo, e não simplesmente, por decisão política, dizer: agora acabou", disse o ex-governante, considerando que "é preciso olhar para o setor com discernimento e critério e perceber que ainda é preciso investimento, essencialmente público e com fundos comunitários".



Além disso, a paralisação do investimento deixou as empresas nacionais sem espaço de manobra em Portugal, obrigando-as a atuarem quase exclusivamente no mercado exterior.

"A internacionalização das empresas é importante em todas as áreas, mas nesta ainda é mais importante porque o mercado interno foi praticamente reduzido a zero", afirmou o presidente da PPA, salientando, porém, que as empresas têm capacidade quadros técnicos e 'know how' para se virarem para fora.

No "Open Day" da PPA, que conta com uma delegação de 40 dirigentes e gestores das principais empresas de saneamento do Brasil, os associados poderão trocar contactos e experiências com os colegas brasileiros, adiantou Nunes Correia.

Afirmando que o Brasil "é um mercado possível, entre muitos outros", o responsável da PPA acrescentou, no entanto, que os empresários não devem esperar facilidades.

"Portugal não pode pensar que é só por falar português que esse mercado é fácil. Esse mercado é difícil e Portugal vai estar em concorrência" com empresas do mundo inteiro, explicou.

O encontro terá uma mesa redonda com empresas portuguesas que vão relatar a sua experiência no Brasil e uma outra sobre perspectivas para este mercado.

Os participantes vão poder também encontrar-se ao jantar com o secretário de Estado do Ambiente, Paulo Lemos, para discutir o papel do Estado no apoio ao processo de internacionalização das empresas e o contributo da PPA, adiantou Nunes Correia.

A PPA, que celebra em 2013 dois anos de atividade constitui uma rede de entidades que visa promover a "ligação entre pessoas, instituições e empresas para projetar no mundo o conhecimento e as capacidades portuguesas no setor da água e catalisar oportunidades nos mercados internacionais e na área da cooperação".